



PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA FLORESTA



NÍVEL SUPERIOR MAGISTÉRIO

PROFESSOR MAGISTÉRIO - CLASSE B (LÍNGUA PORTUGUESA)

EXAME GRAFOTÉCNICO:

(Transcreva a frase abaixo no local indicado na sua Folha de Respostas)

**És o símbolo da esperança,
Que ostentas, ó guardião.**

INSTRUÇÕES:

1. Verifique se este caderno de provas contém 40 (quarenta) questões de múltipla escolha, sendo Língua Portuguesa de 01 a 15, Conhecimentos Pedagógicos e Legislação Educacional de 16 a 25 e Conhecimentos Específicos de 26 a 40.
2. Observe se há falhas ou imperfeições gráficas que causem dúvidas. Caso existam, comunique imediatamente ao Fiscal de Sala.
3. Confira seus dados na Folha de Respostas com os dados do Cartão de Inscrição.
4. Esta Prova tem duração de 4 (quatro) horas. Não é permitida a saída do candidato antes de transcorridas 2 (duas) horas completas, sob pena de eliminação.
5. É vetado, durante a prova, o intercâmbio ou empréstimo de material de qualquer natureza entre os candidatos, bem como o uso de celulares, calculadoras e/ou qualquer outro tipo de equipamento eletrônico. A fraude, ou tentativa, a indisciplina e o desrespeito às autoridades encarregadas dos trabalhos são faltas que eliminam o candidato.
6. Certifique-se de que assinou a lista de presença e que preencheu adequadamente todos os espaços da Folha de Respostas.
7. Ao finalizar a prova, entregue ao fiscal o Caderno de Prova e a Folha de Respostas, sob pena de eliminação.

PORTUGUÊS

Leia o Texto I e responda às questões de 1 a 11.

Texto I

MEC reprova 1/3 dos cursos de Medicina avaliados; 99 terão sanções

Entre as instituições mal avaliadas, MEC só pode tomar medidas em relação às federais e privadas; entre as sanções estão suspensão de vestibular e do Fies

Cerca de um terço dos cursos de Medicina do país não alcançaram desempenho proficiente no Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed). Os resultados da prova foram divulgados ontem pelo Ministério da Educação (MEC).

A nota do exame varia de 1 a 5, sendo 1 e 2 consideradas não proficientes. A nota é utilizada para compor o conceito Enade, que avalia a qualidade das graduações. Segundo o MEC, 351 cursos de todo o país participaram do exame, incluindo universidades públicas (federais, estaduais e municipais), privadas com e sem fins lucrativos e especiais (criadas pelo poder público, mas não gratuitas). Conforme os resultados, 7,1% ficaram no conceito 1; 23,6%, no 2; 22,7%, no 3; 33%, no 4; e 13,6%, no 5.

Das 351 universidades avaliadas, 304 estão sob o crivo do MEC – as federais e privadas com e sem fins lucrativos. A pasta não pode supervisionar estaduais e municipais.

Entre os cursos avaliados, 99 sofrerão sanções. Desses, 8 terão vestibular suspenso; 13, redução de 50% das vagas; e 33, redução de 25% das vagas. Além disso, eles terão o Fies suspenso e será avaliada a continuidade de outros programas federais. Os demais 45 cursos serão proibidos de ampliar vagas. As sanções são definidas a partir do percentual de proficiência dos estudantes verificado em cada curso que ficou com nota geral 1 e 2. Dos 39.258 alunos que estão se formando e foram avaliados, 67% têm desempenho desejável.

A Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do MEC vai instaurar processo administrativo de supervisão dessas instituições, que poderão recorrer sobre os resultados e apresentar justificativas à pasta. O MEC avaliará os argumentos. Caso não os aceite, as sanções devem valer até a obtenção de novo conceito no Enamed no ano seguinte.

Sobre a possibilidade de que instituições privadas contestem os resultados na Justiça, o ministro Camilo Santana disse ser um direito recorrer à via judicial, mas destacou a transparência do processo. Disse ainda que as instituições poderão dialogar com o MEC. “Todas terão o direito de se defender e apresentar suas justificativas. Queremos que corrijam o que tem de ser corrigido.”

Considerando o tipo de instituição, o pior desempenho no Enamed foi o de universidades municipais, que não estão sob regulação do MEC. Em seguida, vêm instituições privadas com fins lucrativos, que serão sancionadas pela pasta. Entre as municipais, 87,5% tiveram notas 1 e 2. Das privadas com fins lucrativos, foram 58,4%. As notas mais baixas também apareceram entre as especiais (54,6%), privadas sem fins lucrativos (33,3%), comunitárias/confessionais (5,6%), federais (5,1%), e estaduais (2,6%).

Santana disse que o governo enviará proposta ao Congresso para que o MEC tenha atribuição para supervisionar também as instituições municipais. Segundo ele, há ainda preocupação com o desempenho das privadas com fins lucrativos, que reúnem a maior parte das matrículas na área.

A Associação Nacional das Universidades Particulares (Anup) tentou barrar a divulgação dos resultados na Justiça, mas o pedido foi negado. Para a entidade, a divulgação dos resultados causaria dano reputacional e material às instituições.

Fonte: FERREIRA, Paula. MEC reprova 1/3 dos cursos de Medicina avaliados; 99 terão sanções. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, seção Metrópole, p. A15, 20 Jan. 2026.

1ª QUESTÃO

Analise as assertivas abaixo, consoante às ideias apresentadas no Texto I.

- I- Os dados apresentados no primeiro parágrafo referem-se ao Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed).
- II- Os dados apresentados no segundo parágrafo referem-se exclusivamente ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).
- III- Ao todo, 351 cursos participaram do exame, mas apenas 304 obtiveram desempenho proficiente.
- IV- Cerca de um terço dos cursos de medicina obtiveram conceito 4.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) III e IV.
- b) I.
- c) III.
- d) I e II.
- e) I e IV.

2ª QUESTÃO

Com base no Texto I, assinale a alternativa CORRETA acerca das sanções aplicadas pelo Ministério da Educação (MEC) aos cursos de Medicina com desempenho insatisfatório no Enamed.

- a) A suspensão do Fies ocorre exclusivamente nos cursos que obtiveram nota 1 no exame.
- b) As sanções são aplicadas indistintamente a todas as instituições avaliadas, inclusive estaduais e municipais, por estarem sob supervisão direta do MEC.
- c) As medidas punitivas consideram apenas a nota geral do Enamed, sem relação com o percentual de proficiência dos estudantes.
- d) As penalidades têm caráter definitivo e não admitem recurso administrativo por parte das instituições avaliadas.
- e) As sanções variam conforme o desempenho dos cursos com notas 1 e 2 e podem incluir suspensão de vestibular, redução de vagas e possível prejuízo na continuação de programas federais.

3ª QUESTÃO

De acordo com as ideias apresentadas no Texto I, é CORRETO afirmar que:

- a) a divulgação dos resultados do Enamed foi considerada ilegal pelo judiciário, em razão de possíveis danos às instituições privadas.
- b) as universidades municipais, por apresentarem os piores resultados no Enamed, foram as mais atingidas pelas sanções impostas pelo Ministério da Educação (MEC).
- c) as instituições privadas com fins lucrativos obtiveram desempenho superior ao das universidades federais no exame.
- d) o MEC avalia a possibilidade de ter sua competência legal ampliada para incluir instituições municipais de ensino superior em sua supervisão.
- e) a maioria dos estudantes concluintes avaliados apresentou desempenho não proficiente no exame.

4ª QUESTÃO

Acerca da tipologia textual empregada no Texto I, trata-se de um texto predominantemente:

- a) expositivo, haja vista que apresenta dados, fatos e informações de forma objetiva e impessoal.
- b) argumentativo, haja vista que busca convencer o leitor a concordar com um ponto de vista específico.
- c) descritivo, pois caracteriza minuciosamente as instituições de ensino superior e seus espaços físicos.
- d) narrativo, haja vista que relata acontecimentos em sequência temporal, com presença de personagens e enredo.
- e) injuntivo, haja vista que orienta o leitor na escolha dos cursos de nível superior.

5ª QUESTÃO

No fragmento “Os resultados da prova foram divulgados ontem pelo Ministério da Educação (MEC)” (1º parágrafo), o termo “ontem” funciona como um elemento:

- a) catafórico, pois antecipa uma informação que será explicitada posteriormente no texto.
- b) endofórico, pois retoma uma informação expressa anteriormente no próprio texto, estabelecendo relação entre os termos.
- c) exofórico, pois faz referência a um momento temporal que só pode ser identificado a partir da situação de enunciação.
- d) anafórico, pois retoma um termo já mencionado no enunciado, evitando sua repetição.
- e) metafórico, pois tem sentido figurado, representando um passado indefinido.

6ª QUESTÃO

Leia o fragmento abaixo transcrito e observe as relações coesivas nele estabelecidas:

“Cerca de um terço dos cursos de Medicina do país não alcançaram desempenho proficiente no Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed). Os resultados da prova foram divulgados ontem pelo Ministério da Educação (MEC). A nota do exame varia de 1 a 5, sendo 1 e 2 consideradas não proficientes.” (1º e 2º parágrafos)

A partir da leitura do excerto, avalie as afirmações a seguir e a relação proposta entre elas.

- I- Os termos “prova” e “exame” formam uma cadeia coesiva por retomada lexical para referir-se à Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica.

PORQUE

- II- Retomam o mesmo referente “Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica”, evitando repetições e garantindo a continuidade temática do texto.

A respeito dessas asserções, é CORRETO afirmar que:

- a) as asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- b) as asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- c) a asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- d) a asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- e) as asserções I e II são proposições falsas.

7ª QUESTÃO

Observe as relações de sentido estabelecidas nos fragmentos extraídos do Texto I, abaixo transcritos, e assinale a alternativa que apresenta relação de condição.

- a) “Em seguida, vêm instituições privadas com fins lucrativos, que serão sancionadas pela pasta” (7º parágrafo).
- b) “Segundo o MEC, 351 cursos de todo o País participaram do exame, incluindo universidades públicas” (2º parágrafo).
- c) “Caso não os aceite, as sanções devem valer até a obtenção de novo conceito no Enamed no ano seguinte” (5º parágrafo).
- d) “Para a entidade, a divulgação dos resultados causaria dano reputacional e material às instituições” (9º parágrafo).
- e) “Além disso, eles terão o Fies suspenso e será avaliada a continuidade de outros programas federais” (4º parágrafo).

8ª QUESTÃO

Observe o emprego da crase nos fragmentos abaixo apresentados e assinale a alternativa CORRETA:

- I- Em “o ministro Camilo Santana disse ser um direito recorrer à via judicial” (6º parágrafo), o sinal indicativo de crase é facultativo, considerando a dupla regência do verbo “recorrer”.
- II- Em “Para a entidade, a divulgação dos resultados causaria dano reputacional e material às instituições” (9º parágrafo), a crase resulta da contração da preposição exigida pelo verbo “causar” com o artigo que antecede o termo “instituições”.
- III- Em “[...] MEC vai instaurar processo administrativo de supervisão dessas instituições, que poderão recorrer sobre os resultados e apresentar justificativas à pasta” (5º parágrafo), o acento indicativo de crase foi empregado adequadamente para marcar a junção de uma preposição com um artigo feminino.
- IV- Em “As sanções são definidas a partir do porcentual de proficiência dos estudantes verificado em cada curso” (5º parágrafo), deveria haver, obrigatoriamente, o emprego do acento indicativo de crase em “a partir”, pois ocorre a fusão da preposição a com o artigo feminino a.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) II.
- b) II e III.
- c) III.
- d) I, II e IV.
- e) I, II e III.

9ª QUESTÃO

Acerca das relações morfossintáticas observadas no fragmento “Considerando o tipo de instituição, o pior desempenho no Enamed foi o de universidades municipais, que não estão sob regulação do MEC” (7º parágrafo), é CORRETO afirmar que em “que não estão sob regulação do MEC” o elemento “que” é:

- a) um pronome relativo, empregado para retomar o termo antecedente.
- b) uma conjunção integrante, empregado para introduzir uma oração subordinada.
- c) uma conjunção explicativa, empregado para introduzir uma oração subordinada.
- d) uma conjunção causal, empregado para retomar o termo antecedente.
- e) um pronome reflexivo, empregado para indicar que a ação se volta para o agente.

10ª QUESTÃO

Analise os fragmentos abaixo e avalie as assertivas acerca das suas relações sintáticas.

A – “O MEC avaliará os argumentos” (5º parágrafo)

B – “Santana disse que o governo enviará proposta ao Congresso” (8º parágrafo)

- I- Em A, temos sujeito, verbo e complemento verbal do tipo objeto direto.
- II- Em B, temos sujeito, verbo e complemento verbal oracional.
- III- Em A, o complemento verbal é do tipo objeto indireto.
- IV- Em B, o complemento verbal é uma oração subordinada substantiva objetiva direta.
- V- Em B, temos uma oração subordinada substantiva completiva nominal.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) II, III e IV.
- b) I e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) I, II e V.

11ª QUESTÃO

Analise as assertivas que seguem a respeito das estratégias de coesão textual empregadas no Texto I.

- I- A repetição do termo “MEC” prejudica a fluidez do texto e a compreensão do Texto I.
- II- O pronome “ele” em “Segundo ele, há ainda preocupação com o desempenho das privadas” (8º parágrafo) retoma o referente “Congresso”.
- III- O pronome “os”, em “Caso não os aceite” (5º parágrafo) retoma “argumentos”.
- IV- O pronome relativo “que”, em “que poderão recorrer sobre os resultados” (5º parágrafo) retoma “dessas instituições”.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) IV.
- b) III.
- c) III e IV.
- d) I e II.
- e) I, II e III.

Leia o Texto II e responda às questões de 12 a 15.

Texto II



Fonte: <http://www.willtirando.com.br/anesia-809/>. Acesso em 28 dez. 2025.

12ª QUESTÃO

Considerando os recursos linguísticos verbais e não verbais presentes do Texto II, é CORRETO afirmar que:

- I- o silêncio das pessoas pode ser interpretado como linguagem não verbal desprovida de sentido.
- II- a fala final de Anésia confirma que havia uma expectativa previamente construída, evidenciando a previsibilidade da reação dos interlocutores.
- III- a fala final de Anésia confirma o espírito colaborativo de todos os interlocutores na divisão das tarefas domésticas.
- IV- a pergunta de Anésia “quem vai me ajudar hoje?”, por meio da seleção vocabular “ajudar” evidencia que esta assume para si o papel de principal responsável pela limpeza.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I e II.
- b) II.
- c) IV.
- d) II e IV.
- e) II e III.

13ª QUESTÃO

Consoante o Texto II, o humor da tirinha, organizada em quadros sequenciais, decorre:

- a) da interrupção abrupta do diálogo, que gera ambiguidade semântica para a expressão “a pergunta que não quer calar”.
- b) do uso literal da expressão “calar”, que indica a impossibilidade física de fala dos personagens.
- c) da palavra “calaria”, usada exclusivamente em sentido conotativo.
- d) da inadequação gramatical presente na fala final de Anésia.
- e) do uso da expressão cristalizada “a pergunta que não quer calar” seguida do silêncio dos interlocutores.

14ª QUESTÃO

Assinale a alternativa CORRETA acerca das relações morfológicas observadas na construção textual do Texto II.

- a) Em “Agora a pergunta que não quer calar”, o termo “agora” funciona como conjunção.
- b) Em “Quem vai me ajudar na faxina hoje?” o termo “hoje” funciona como advérbio.
- c) Em “Agora a pergunta que não quer calar”, o termo “não” funciona como adjetivo.
- d) Em “Quem vai me ajudar na faxina hoje?” o termo “me” funciona como pronome pessoal do caso reto.
- e) Em “Quem vai me ajudar na faxina hoje?” o termo “vai” é um verbo intransitivo.

15ª QUESTÃO

Considere os verbos empregados na tirinha, organizada em quadros sequenciais, de Anésia e assinale a alternativa CORRETA quanto ao tempo e ao modo verbal, bem como aos efeitos de sentido produzidos no enunciado.

- a) O verbo “sabia”, em “Eu sabia que a pergunta que não quer calar calaria a todos”, está no pretérito imperfeito do indicativo, tempo verbal que expressa uma ação durativa no passado.
- b) O verbo “vai”, em “Quem vai me ajudar na faxina hoje?”, está flexionado no futuro do pretérito do indicativo, sendo empregado para expressar uma ação hipotética e distante do momento da fala.
- c) O verbo “ficaram”, em “As pessoas ficaram caladas”, encontra-se no pretérito imperfeito do indicativo, indicando uma ação contínua e não delimitada no passado.
- d) O verbo “calar”, em “a pergunta que não quer calar”, encontra-se no modo subjuntivo, exprimindo dúvida ou possibilidade em relação ao fato verbal.
- e) O verbo “calaria”, em “calaria a todos”, está no pretérito perfeito do indicativo, indicando uma ação presente e pontual.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

16ª QUESTÃO

A Lei nº 9.394/1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) regulamenta o sistema educacional brasileiro em todos os níveis e modalidades do ensino escolar. Analise as afirmações a seguir acerca do que ela dispõe.

- I- Um dos princípios do ensino estabelecidos na LDB diz respeito à gestão democrática do ensino público, em conformidade com as Diretrizes e as legislações dos sistemas de ensino.
- II- De acordo com a LDB, a aplicação anual de recursos pela União deve corresponder exatamente a 10% (dez por cento) do PIB nacional.
- III- A LDB estabelece que os entes federados devem atuar em regime de colaboração na organização dos sistemas de ensino, cabendo à União exercer função normativa, redistributiva e supletiva.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I e II.
- b) II.
- c) I e III.
- d) II e III.
- e) III.

17ª QUESTÃO

Considere o excerto a seguir:

“O que é uma teoria do currículo?

[...]

Da perspectiva pós-estruturalista [...], é impossível separar a descrição simbólica, linguística da realidade – isto é, a teoria – de seus ‘efeitos de realidade’” (Silva, 2010, p. 11)

Fonte: SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Acerca das teorias do currículo, analise as proposições abaixo.

- I- Para a teoria tecnicista de Ralph Tyler, a questão fundamental a ser respondida por uma teoria do currículo é a quais interesses de classe serve determinada seleção de conhecimentos curriculares.
- II- A distinção fundamental entre a visão pós-estruturalista e a visão tradicional das teorias do currículo reside no fato de que, na visão tradicional, a teoria é compreendida como uma descoberta do real e, na visão pós-estruturalista, a teoria compreende uma construção linguística do objeto de estudo.
- III- Na teoria de Paulo Freire, a metáfora da educação bancária, caracterizada pelo modelo no qual o conhecimento é depositado na mente vazia do aluno, é utilizada para criticar o currículo.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) II e III.
- b) II.
- c) I e II.
- d) I e III.
- e) III.

18ª QUESTÃO

Considerando o que estabelece a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) acerca das dez competências gerais da Educação Básica, é CORRETO afirmar que:

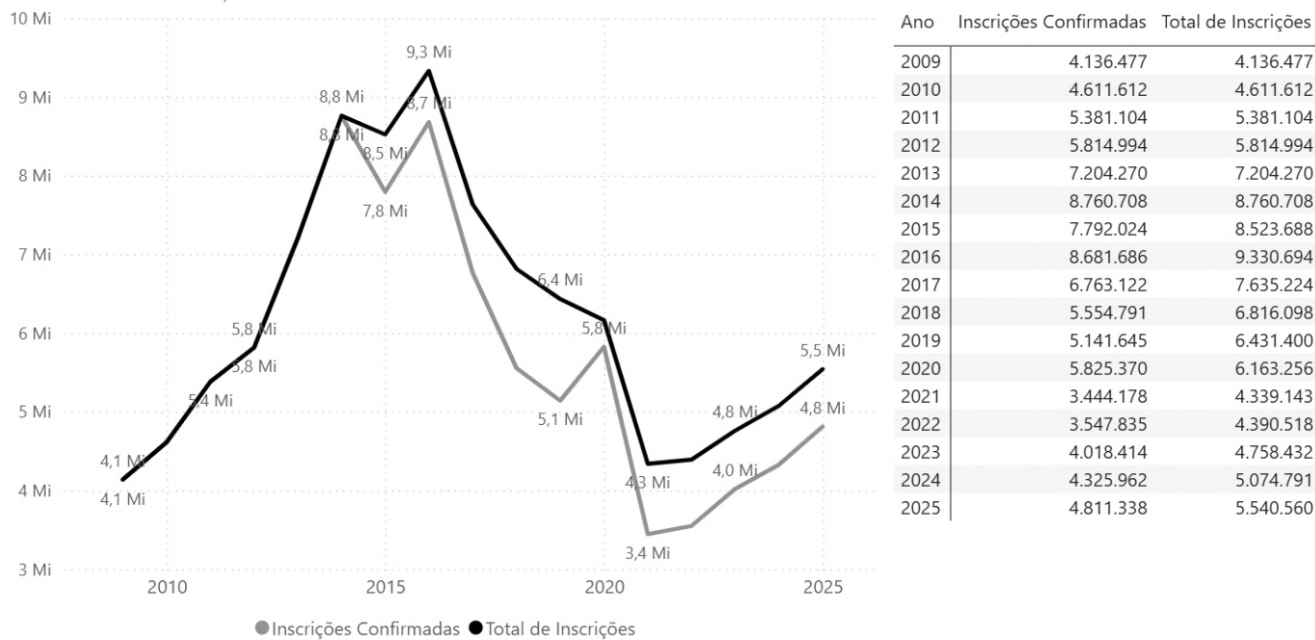
Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 mar. 2026.

- a) embora desvinculadas entre si, essas competências gerais se desdobram no tratamento didático previsto apenas para as duas últimas etapas da Educação Básica, articulando-se na construção de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, conforme estabelece a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB).
- b) ao estabelecer essas competências gerais, reconhece-se na BNCC que a educação deve promover valores e incentivar práticas que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e comprometida com a preservação da natureza.
- c) por meio dessas competências gerais, torna-se clara a valorização exclusiva da linguagem científica como a única forma legítima de expressão e produção de sentidos, em detrimento das linguagens verbal, corporal, visual, sonora e digital, assim como das linguagens artísticas e matemáticas.
- d) a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, bem como de seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, constitui um desdobramento do campo de experiência “o eu, o outro e o nós”, específico da Educação Infantil, mas não integra as competências gerais.
- e) a perspectiva educacional proposta na BNCC, a partir da definição das competências gerais, mostra-se desalinhada com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), pois nenhuma dessas competências considera aspectos relacionados à consciência socioambiental e ao consumo responsável.

19ª QUESTÃO

O gráfico a seguir representa a série histórica de inscrições no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A partir do ano de 2015, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) passou a considerar a diferença entre número total de inscritos e número de inscrições confirmadas, isto é, as inscrições cuja isenção ou pagamento foi confirmado e o candidato estaria apto a participar do exame, conforme indica a curva tracejada. No gráfico, a cada um dos anos do período 2009 – 2025 corresponde o número de inscritos indicado nas curvas.

Gráfico 1 – Série histórica do número de inscrições no ENEM (2010-2025).



Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Painel de Monitoramento: Estudantes Concluintes e Confirmados – Enem 2025. [Brasília, DF]: MEC, 2025. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiYjM0N2JkYzMtZTg4Mi00NjJjLTg2MTItNWY4MmI1MmE4MWUzIiwidCI6IjIjZjczODk3LWM4YWVtNGIxZS05NzhlLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9>. Acesso em: 23 mar. 2026. Adaptado.

A respeito do gráfico apresentado, analise as afirmações a seguir.

- I- O maior número de inscritos no ENEM foi atingido no ano de 2016.
- II- Após uma redução a menos da metade do maior número de inscrições atingido, o número de inscritos no ENEM volta a subir anualmente a partir de 2022.
- III- Em 2025, foi registrada a menor diferença entre o número de inscrições e o número de inscrições comprovadas.
- IV- A menor diferença entre inscritos e inscrições comprovadas foi no ano de 2020, apesar da pandemia da Covid-19 naquele ano.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I e III.
- b) IV.
- c) II e IV.
- d) II e III.
- e) I, II e IV.

20ª QUESTÃO

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 7/2010, que fixou Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, é CORRETO afirmar que:

- a) para estudantes com frequência insuficiente, a Resolução CNE/CEB nº 7/2010 determina a realização de provas de suficiência ao final do ano, a fim de evitar a retenção.
- b) os três primeiros anos do Ensino Fundamental compõem um bloco de caráter lúdico e de preparação técnica para as séries finais do Ensino Fundamental, sendo possível a retenção mediante avaliação do desempenho escolar.
- c) no Ensino Fundamental, a avaliação deve ter caráter classificatório e servir para incentivar a competitividade.
- d) os três primeiros anos do Ensino Fundamental constituem um ciclo sequencial não passível de interrupção, cujo foco deve ser a alfabetização e o letramento.
- e) a Resolução CNE/CEB nº 7/2010 estabelece que a educação de qualidade deve ser pertinente, sendo a pertinência compreendida como a necessidade de ater-se rigorosamente aos conteúdos previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

21ª QUESTÃO

O uso da Inteligência Artificial (IA) tem aumentado face à multiplicação dos serviços de IA. As ferramentas de IA têm o potencial efetivo de ajudar professores e alunos sobretudo no uso do tempo, mas é preciso ter domínio do uso adequado destas ferramentas, como se depreende do excerto a seguir:

“Um dos principais fatores para obter respostas ideais de IA generativas é fornecer contexto. Ao pesquisar um tópico específico, é importante incluir alguns parâmetros no prompt para dar ao modelo uma compreensão clara da informação que está sendo buscada. Por exemplo, em vez de perguntar ‘Qual é a história de X?’ é melhor especificar ‘Quais são os principais eventos e figuras-chave na história de X?’” (Gomes *et al.*, 2024, p. 72).

Fonte: GOMES, V. T. R. P. *et al.* I.A. generativa como assistente no processo de ensino-aprendizagem. In: BIANCHESSI, Cleber (Org.). *Tecnologias digitais na educação: dos limites às possibilidades*. Curitiba: Bagai, 2024 (V. 5).

Acerca dos usos educacionais da IA e considerando o excerto apresentado, a estrutura de um *prompt* de comando é adequada quando há adequada especificação de parâmetros. Sobre a ideia de especificar parâmetros adequadamente, é CORRETO afirmar que:

- a) automatizar a correção de provas, extinguindo a necessidade de revisão pelo professor.
- b) garantir que a resposta da IA não seja genérica, fornecendo contexto como o nível dos estudantes, a disciplina e o objetivo da explicação
- c) limitar a capacidade criativa da IA para que ela se atenha especificamente ao livro didático adotado.
- d) evitar os efeitos das limitações técnicas da IA generativa, que é baseada no modelo *Large Language Model* (LLM) para o aluno..
- e) fornecer informações necessárias para restringir o número de fontes que a IA utilizará.

22ª QUESTÃO

Ao explicar a função da brincadeira no desenvolvimento infantil a partir da perspectiva de Vygotsky, Rego (2014, p. 82) utiliza o seguinte exemplo: “ao brincar de ‘lojinha’ e desempenhar o papel de vendedora ou de cliente, a criança buscará agir de modo bastante próximo àquele que ela observou nos vendedores e clientes no contexto real”.

Fonte: REGO, T. C. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 25. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

Considerando o contexto, à luz da perspectiva histórico-cultural da educação de Vygotsky, analise as assertivas a seguir.

- I- O exemplo ilustra que toda situação imaginária contém regras de comportamento condizentes com aquilo que está sendo representado. Logo, o esforço em desempenhar com fidelidade aquilo que observa em sua realidade faz com que a criança atue num nível bastante superior ao que na verdade se encontra.
- II- Em determinada fase de seu desenvolvimento, a criança envolve-se em um mundo ilusório e imaginário que Vygotsky denomina brinquedo. No brinquedo, ela aprende a agir em uma esfera cognitiva, em vez de permanecer restrita a uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos.
- III- Mesmo havendo uma significativa distância entre o comportamento na realidade e no brinquedo, a atuação no mundo imaginário e o estabelecimento de regras a serem seguidas criam uma zona de desenvolvimento proximal, na medida em que impulsionam conceitos e processos em desenvolvimento.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) III, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I, apenas.
- e) I, II e III.

23ª QUESTÃO

Sempre que era questionado por seus estudantes sobre aspectos do conteúdo ministrado em sala de aula, sobretudo quando buscavam relacioná-lo às próprias vivências, levantar dúvidas oriundas de suas experiências de vida ou confrontar o tema com seus entendimentos prévios, um professor tinha o hábito de responder: “Não vamos entrar no mérito da questão, porque não faz parte do nosso estudo”; “Isso não pertence a este assunto, veremos depois”; “Vocês pesquisam isso no celular depois”; ou ainda: “Não vamos entrar no mérito da questão agora. Vocês estudarão isso mais adiante”.

Considerando o contexto, à luz do conhecimento sobre as relações interativas estabelecidas em sala de aula e os pressupostos da perspectiva construtivista de ensino e aprendizagem apresentados por Zabala (1998), é CORRETO afirmar que:

Fonte: ZABALA, A. *Prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

- a) ao priorizar a apresentação dos conteúdos em detrimento de situações de diálogo com os estudantes, o professor assume a função que lhe cabe, que é a de informar, apresentar e transmitir conhecimentos, por ser o especialista no conteúdo e considerado o único detentor do saber.
- b) ao adiar as explicações para momentos posteriores, o professor estimula os estudantes a realizarem o esforço mental necessário para estabelecer relações entre seu mundo experiencial e o novo objeto de aprendizagem, relações essas que ocorrem automaticamente por meio de processos de compreensão.
- c) ao sugerir que os estudantes aprofundem seus conhecimentos mais adiante, o professor os incentiva a assumir o papel de sujeitos ativos, responsáveis por construir sozinhos o próprio conhecimento, enquanto ele ocupa um papel secundário.
- d) ao ignorar os conhecimentos prévios e as dúvidas dos estudantes, o professor compromete a oferta de suporte adequado no processo de construção do conhecimento pelos discentes, tanto no que se refere aos seus progressos de aprendizagem quanto ao enfrentamento de suas dificuldades.
- e) ao desvalorizar as contribuições dos estudantes em sala de aula, o professor demonstra não se preocupar com a criação de um ambiente adequado para que expressem suas ideias e conhecimentos de vida, o que, de fato, é irrelevante para a identificação de pontos de partida no processo de ensino e aprendizagem.

24ª QUESTÃO

Uma professora dos Anos Finais do Ensino Fundamental, ao comentar sobre sua prática em sala de aula, relatou: “Olha, na minha sala, eu sempre procuro trazer atividades diferentes para eles fazerem. Não fico só na explicação, não, porque acho cansativo, para mim e para eles. Peço que façam observações do que está acontecendo, anotem informações, organizem dados, comparem resultados e conversem sobre o que perceberam. Eles levantam hipóteses, testam suas ideias e depois compartilham o que descobriram, seja com a turma ou nos eventos da escola. Eu percebo que, desse jeito, eles participam mais, despertam a curiosidade e conseguem entender melhor o conteúdo”.

Considerando o contexto, à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos pressupostos da perspectiva construtivista de ensino e aprendizagem apresentados por Zabala (1998), analise as assertivas a seguir.

Fonte: ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

- I- A prática relatada pela professora está alinhada a uma das Competências Gerais da BNCC, ao incorporar, em sala de aula, a abordagem própria das Ciências como estratégia estruturante do processo de ensino e aprendizagem.
- II- A utilização de uma multiplicidade de estratégias de ensino, conforme relatado pela professora, é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, pois reconhece que os estudantes não aprendem da mesma maneira nem no mesmo ritmo e, portanto, não respondem igualmente às mesmas atividades.
- III- Embora seja importante desenvolver diferentes atividades para oferecer aos estudantes condições favoráveis de aprendizagem, a avaliação deve considerar apenas o nível de compreensão que demonstram sobre o conteúdo, desconsiderando os esforços realizados.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I e II, apenas.
- b) I, II e III.
- c) II e III, apenas.
- d) I, apenas.
- e) III, apenas.

25ª QUESTÃO

Segundo Zabala (1999, p. 11), “diferenciar os diversos tipos de conteúdo segundo sua natureza não é um trabalho acadêmico, mas algo oportuno na medida em que nos permite inferir como são aprendidos e, conseqüentemente, orienta-nos sobre o modo de ensiná-lo”. Dessa forma, considerando a tipologia de conteúdos apresentada pelo autor, assinale a alternativa cujos objetivos referenciais tenham como foco a aprendizagem de conteúdos procedimentais, exclusivamente.

Fonte: ZABALA, A. *Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

- a) Conhecer o que significa a língua escrita como instrumento de comunicação em nossa cultura e dominar as habilidades motoras necessárias para uma correta realização das grafias.
- b) Demonstrar interesse em compreender o significado exato das palavras presentes em um texto e localizar corretamente o sentido de uma palavra no dicionário.
- c) Identificar a ideia principal e as ideias secundárias em um texto e dominar os procedimentos necessários para redigir um texto descritivo ou narrativo sobre um determinado tema.
- d) Saber aplicar as regras ortográficas em palavras de uso frequente e valorizar a utilização da linguagem escrita para se expressar de maneira eficaz.
- e) Dominar o conhecimento sobre as estruturas de um determinado tipo de texto e respeitar as diferentes interpretações possíveis de seus leitores.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o Texto I para responder às questões 26 a 31.

Inteligência Artificial pode ser usada na escola? Entenda os limites e saiba como estabelecer regras

Uso ético da IA na Educação depende do incentivo a discussões a respeito do tema, mas também da criação de diretrizes para orientar boas práticas

Por Dimíttria Coutinho - 27/08/2025

Dentro da escola, os alunos podem usar a Inteligência Artificial (IA) para criar textos? E para corrigir produções? Já os professores, estão autorizados a criarem planos de aula com a IA? Ou isso é proibido? Essas são algumas das várias perguntas que surgem quando o assunto é o uso da IA, sobretudo a generativa, dentro das escolas.

Embora muitos docentes e estudantes já estejam fazendo uso dessas plataformas, os limites ainda não parecem bem estabelecidos. Diante disso, fica evidente a importância de trabalhar a ética relacionada à IA, garantindo que seu uso seja crítico, seguro e responsável.

“Dentro do processo de aprendizagem, o estudante precisa ser capaz de navegar por um mundo altamente mediado por tecnologias e depois saber fazer suas próprias escolhas. Para o professor, é a mesma coisa: ele tem que se sentir capaz de fazer escolhas pedagógicas e entender que não precisa ser um expert em IA para utilizá-la”, afirma Giselle Santos, consultora pedagógica de inovação e gestão de portfólio do Instituto Escolas Criativas.

Enquanto alguns professores ainda têm medo da IA, outros já estão usando e abusando dela, muitas vezes sem pensar muito nas consequências. É preciso, porém, encontrar um caminho do meio, defende Soraya Lacerda, coordenadora do *maker space* da Casa Thomas Jefferson, um centro binacional conhecido pelo ensino da Língua Inglesa, em Brasília. “Vivemos um momento no qual todos estão testando os limites não só das ferramentas de IA, mas também do seu conhecimento, do uso e da interação dessas tecnologias com sua sala de aula”, observa ela.

IA: riscos e potenciais

Nesse meio do caminho sugerido pela especialista, estão as boas práticas de uso pedagógico da IA. Em primeiro lugar, é necessário entender as potencialidades da IA na educação básica, mas sem ignorar seus riscos, que não são poucos.

Para Lynn Alves, doutora em Educação e professora da Universidade Federal da Bahia (UFBA), um dos grandes potenciais da IA em sala de aula é seu uso como uma assistente. É ela quem vai otimizar tarefas, indicar diferentes formas para resolver um problema, mostrar erros em um texto e ajudar a buscar informações. Vale a pena esclarecer que, mesmo que sirva de apoio ou suporte, está nas mãos de quem a usa a IA a tarefa de orientar e mediar as interações com a plataforma escolhida.

A escola, por sua vez, precisa impulsionar a autonomia dos estudantes e seu protagonismo. Mas abraça a responsabilidade de ensiná-los a se tornarem curadores do que a IA entrega. Isso significa checar, procurar outras fontes, se inspirar para resolver os problemas por si só e, acima de tudo, utilizar as informações para construir um pensamento crítico acerca do mundo e, também, das tecnologias. Acima de tudo, é fazer reflexões críticas a ponto de perceber se os resultados são confiáveis, atualizados e não tendenciosos. “Primeiro, o próprio professor tem que aprender a usar a IA dessa forma para que ele possa orientar os alunos para o uso cuidadoso, ético e de qualidade”, defende a professora.

Entre os riscos da IA, um dos mais importantes é a possibilidade de gerar informações falsas, sem qualquer tipo de referência ancorada na realidade. A isso, dá-se o nome de alucinações: é quando a IA entrega um conteúdo de forma muito convincente, com cara de verdade, mas é mentira. Ao interagir com os *chatbots* de IA sem recorte crítico, os estudantes tendem a acreditar em suas respostas, não colocando em cheque as informações devolvidas. Caso o aluno não esteja bem fundamentado nos conteúdos – ou seja, não aprendeu –, existe o risco de delegar a gestão do conhecimento para a IA em vez de fazer uso dessas ferramentas de forma produtiva.

“Quando você pergunta a uma IA generativa sobre um tema muito específico da nossa cultura, corre o risco de vir uma informação totalmente enviesada e equivocada, com questões ideológicas inclusive, que comprometem a fidedignidade daquele fato histórico”, exemplifica Lynn.

Para que os estudantes tenham autonomia para tomar esse tipo de decisão, vale abordar a questão da ética dentro da escola. Giselle aconselha não se resumir a orientações, mas ensinar a turma a questionar sempre que acessar uma plataforma: quem a programou? Qual a intenção da empresa? Qual o contexto em que essa IA foi criada? Por que será que ela me deu essa resposta?

“É interessante trabalhar a ética na forma de perguntas que estimulem o pensamento e que esses estudantes passem a ser também decisores, não só consumidores. A formação é muito mais cidadã quando você não decide pelo estudante, mas o informa para que ele decida por ele mesmo”, argumenta Giselle.

Fonte: COUTINHO, Dimíttria. Inteligência Artificial pode ser usada na escola? Entenda os limites e saiba como estabelecer regras. In: Revista Nova Escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/22442/diretrizes-uso-etico-de-inteligencia-artificial-ia-nas-escolas> Acesso em: 23 dez. 2025. [adaptado]

26ª QUESTÃO

A partir da leitura do Texto I, é possível inferir que a posição central das autoras e especialistas consultadas em relação ao uso da Inteligência Artificial na escola é a de que a IA deve ser:

- adotada livremente pelos estudantes, já que o contato autônomo com a tecnologia garante aprendizagem significativa.
- proibida no ambiente escolar, pois apresenta riscos elevados à formação cognitiva e ética dos estudantes.
- utilizada prioritariamente para corrigir produções dos alunos, assumindo a gestão plena do conhecimento, a fim de otimizar o tempo docente.
- integrada de forma crítica, mediada pelo professor e orientada por princípios éticos, sem substituição do papel humano na aprendizagem.
- restrita ao planejamento docente, sem acesso direto dos alunos, devido aos riscos de vieses e alucinações geradas por *chatbots*.

27ª QUESTÃO

Do ponto de vista argumentativo, o Texto I estrutura-se predominantemente por meio de:

- a) argumentos exclusivamente científicos, baseados em dados estatísticos e experimentais para defender a tese do uso imparcial da IA na educação.
- b) uso de contra-argumentos para refutar totalmente o emprego da IA na escola, considerando a ferramenta como instrumento nocivo ao desenvolvimento escolar.
- c) argumentação narrativa, centrada em relatos pessoais da autora sobre o uso de IA em uma escola que lecionava de modo a defender a proibição do seu uso na educação.
- d) argumentos de autoridade, combinados à problematização crítica e à exemplificação, para sustentar a defesa do uso ético da IA na educação.
- e) argumentação emotiva, com apelos subjetivos e ausência de fundamentação racional sobre o uso da IA na educação.

28ª QUESTÃO

Com base no Texto I, analise as assertivas a seguir.

- I- No trecho “Embora muitos docentes e estudantes já estejam fazendo uso dessas plataformas”, a forma verbal “estejam fazendo” é uma locução verbal no modo subjuntivo que recebe valor concessivo pelo uso da conjunção “embora” início da oração.
- II- Em “A escola, por sua vez, precisa impulsionar a autonomia dos estudantes”, o termo “dos estudantes” exerce a função sintática de objeto indireto, uma vez que completa o sentido do verbo “impulsionar”.
- III- No segmento “As IAs são treinadas a partir de bancos de dados”, a construção está na voz passiva analítica, com o sujeito paciente “As IAs” e o agente da passiva implícito.
- IV- No período “Quando você pergunta a uma IA generativa sobre um tema muito específico da nossa cultura”, a oração introduzida por “quando” exerce função de oração subordinada adverbial.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) III e IV.
- b) I e II.
- c) II e III.
- d) I e IV.
- e) I, III e IV.

29ª QUESTÃO

Considerando o Texto I, os estudos sobre letramentos digitais e as orientações curriculares contemporâneas para o ensino de Língua Portuguesa, é CORRETO afirmar que a leitura e a produção de textos em ambientes digitais pressupõem:

- a) o desenvolvimento de competências digitais que articulam práticas de leitura e escrita multimodais, avaliação crítica da informação, autoria responsável e mediação pedagógica consciente.
- b) a substituição das práticas de leitura e escrita tradicionais por habilidades exclusivamente técnicas de operação de ferramentas digitais.
- c) a centralidade das tecnologias digitais como agentes autônomos do processo de produção textual, independentemente da intervenção humana.
- d) a neutralidade dos ambientes digitais, nos quais os textos circulam sem influência de valores, interesses ou contextos socioculturais.
- e) a redução do papel do professor à função de facilitador técnico, responsável por ensinar o uso das plataformas digitais, não devendo atuar como mediador nos processos de leitura e escrita digitais, visto que estes ocorrem fora da escola.

30ª QUESTÃO

Considerando o Texto I, especialmente os estudos sobre leitura e produção de textos em ambientes digitais, é CORRETO afirmar que o referido texto dialoga com esse eixo teórico ao apresentar pressupostos e implícitos que colaboram com a defesa de que:

- a) a principal competência digital na linguagem consiste no domínio técnico das plataformas de IA, sendo a avaliação, reflexão e produção crítica aspectos secundários do processo educativo.
- b) os textos produzidos com apoio da IA perdem necessariamente sua autoria, o que, por este motivo, inviabiliza todo e qualquer uso pedagógico.
- c) a leitura e a produção de textos em ambientes digitais prescindem da mediação docente, uma vez que as tecnologias garantem acesso ampliado à informação.
- d) a formação do leitor e produtor de textos digitais deve priorizar competências críticas, éticas e discursivas, capacitando o sujeito a interpretar, avaliar, selecionar e produzir sentidos em ambientes tecnologicamente mediados.
- e) as competências digitais na linguagem se restringem ao uso da IA para otimizar tarefas escolares, sem impacto significativo nos processos de leitura e escrita no que se refere à autoria e nas competências críticas.

31ª QUESTÃO

Com base no Texto I, analise as assertivas a seguir, considerando os diferentes valores morfossintáticos do termo “que”:

- I- No trecho “fica evidente a importância de trabalhar a ética relacionada à IA, garantindo que seu uso seja crítico, seguro e responsável”, o “que” introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta, exigida pelo verbo “garantir”.
- II- Em “entender que não precisa ser um expert em IA para utilizá-la”, o “que” exerce a função de conjunção integrante, introduzindo uma oração subordinada substantiva completiva nominal.
- III- No segmento “um momento no qual todos estão testando os limites não só das ferramentas de IA, mas também do seu conhecimento, do uso e da interação dessas tecnologias com sua sala de aula”, na relação relativa “momento no qual”, pode ser reescrito como “momento em que”, sem prejuízo sintático ou semântico.
- IV- Em “as perguntas que surgem quando o assunto é o uso da IA”, o “que” funciona como pronome relativo, retomando o antecedente “perguntas” e exercendo função sintática na oração subordinada.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I, II e III.
- b) I e II.
- c) I, III e IV.
- d) II e IV.
- e) III e IV.

Para responder às questões 32 a 34, leia os Textos II e III.

Texto II



Fonte: Disponível em: <https://app.planejativo.com/questao/42334/portugues-charges-e-tirinhas> Acesso em: 25 dez. 2025.

Texto III



Fonte: Disponível em: https://www.instagram.com/p/DFtmgnYgCok/?img_index=8 Acesso em: 25 dez. 2025.

32ª QUESTÃO

Os Textos II e III exploram uma situação comunicativa em que a escolha de dada variante linguística gerou ruídos de compreensão e efeito de humor. Considerando os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de Língua Portuguesa, especialmente no que se refere à linguagem como prática social e à construção de sentidos em contextos de uso, assinale a alternativa CORRETA.

- a) A compreensão dos textos ocorre, em toda situação sociocomunicativa, prioritariamente, a partir do domínio das normas gramaticais e da decodificação do significado literal das palavras utilizadas pelos interlocutores.
- b) Os textos evidenciam que a linguagem técnica deve ser empregada de modo uniforme e padronizada em qualquer situação comunicativa, independentemente do interlocutor envolvido.
- c) O efeito de humor presente nos textos resulta da escolha de recursos linguísticos expressivos, sem estabelecer relação com o contexto sociocomunicativo em que se dá a interação.
- d) A interpretação adequada exige que o leitor concentre sua atenção nos aspectos formais da linguagem, excluindo-se fatores sociais, históricos e interacionais, tais como locutor e interlocutor.
- e) A análise dos textos favorece uma leitura crítica ao evidenciar que os sentidos são construídos na interação entre linguagem, contexto e interlocutores, refletindo a importância da adequação linguística nas diferentes práticas sociais.

33ª QUESTÃO

Considere as seguintes habilidades de língua portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental da Base Nacional Curricular (BNCC):

- I- (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
- II- (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2027. p. 161.

Sobre os sentidos dos Textos II e III e as habilidades da BNCC expostas, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Com a leitura dos textos II e III e em conformidade com as habilidades descritas, compreende-se que o reconhecimento das variedades linguísticas dispensa o ensino da norma-padrão, uma vez que todas as formas de uso da língua cumprem a mesma função social.
- b) As situações apresentadas nos Textos II e III demonstram que apenas o uso da norma-padrão garante comunicação eficaz, sendo as demais variedades linguísticas inadequadas e socialmente inferiores, em conformidade também com o descrito nas habilidades listadas.
- c) Os textos II e III evidenciam que a língua se manifesta em variedades legítimas de uso e as habilidades recomendam que essas variedades devem ser empregadas de forma consciente e adequada a determinadas situações comunicativas, sem desqualificar outras formas de expressão linguística.
- d) Para evitar as situações presentes nos Textos II e III, a recomendação expressa nas habilidades é que a norma-padrão deve ser utilizada em todas as situações de fala e escrita, independentemente do contexto sociocultural e dos interlocutores envolvidos.
- e) O humor presente nos Textos II e III reforça a ideia de que as variedades linguísticas populares devem ser evitadas, pois comprometem a clareza e a correção da comunicação, contrariando as orientações dadas nas duas habilidades destacadas.

34ª QUESTÃO

Os textos II e III, além de verbais, articulam elementos visuais e contextuais para a construção de sentidos. Considerando a perspectiva dos multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa e as orientações da Base Nacional Curricular (BNCC), assinale a alternativa que indica a prática pedagógica CORRETA para o trabalho em sala de aula.

- a) Orientação para que os estudantes reproduzam o texto seguindo rigidamente a norma-padrão, cerceando a um dos diferentes modos de linguagem envolvidos e desconsiderando os elementos semióticos presentes na construção de sentidos.
- b) Propostas de atividades que integrem a leitura dos elementos verbais e não verbais dos textos, promovendo a análise crítica dos sentidos produzidos, das variedades linguísticas e dos contextos socioculturais em que circulam.
- c) Uso dos textos para exercícios gramaticais contextualizados, voltados ao treino da norma-padrão, concentrando-se no trabalho normativo da língua escrita, garantindo-se, assim, o trabalho de leitura e construção de sentidos.
- d) Priorização exclusiva da leitura do texto verbal, uma vez que os aspectos visuais não interferem significativamente na compreensão da mensagem, sendo o trabalho com semiótica secundário ao da análise linguística.
- e) Realização do trabalho pedagógico de identificação do tema central do texto, considerando sua multimodalidade, o uso das diversas linguagens, mas vilipendiando as pistas dos elementos visuais e a função social do gênero textual.

35ª QUESTÃO

Em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, a professora de Língua Portuguesa observa que muitos estudantes confundem os conceitos de tipo textual e gênero textual, utilizando os termos como sinônimos. Ao analisar produções escritas dos alunos, percebe que, embora consigam reconhecer sequências como narração, descrição, injunção, exposição e argumentação, apresentam dificuldades em compreender a finalidade comunicativa, o contexto de circulação e os interlocutores dos textos que produzem e leem. Diante desse diagnóstico, a professora planeja uma sequência didática fundamentada no trabalho com gêneros textuais socialmente situados, como reportagem, artigo de opinião, classificados, relato autobiográfico e tutorial digital. As atividades propostas envolvem a análise da situação comunicativa (esfera de circulação, suporte, finalidade e interlocutores), a identificação dos tipos textuais predominantes em cada gênero, a comparação de textos de um mesmo gênero em diferentes suportes e a produção de textos destinados a contextos de circulação reais ou simulados.

Considerando as concepções contemporâneas de tipos e gêneros textuais e as perspectivas do ensino e da aprendizagem da Língua Portuguesa, assinale a alternativa CORRETA.

- a) A proposta pedagógica está coerente com a concepção de gêneros como práticas sociais de linguagem, ao tratar os tipos textuais como modos de organização discursiva que se articulam no interior dos gêneros, favorecendo a compreensão dos usos sociais da língua.
- b) A sequência didática valoriza adequadamente a contextualização dos textos, mas compromete a aprendizagem dos gêneros e tipos textuais ao relativizar sua autonomia estrutural, o que pode dificultar a sistematização dos modelos composicionais exigidos no Ensino Fundamental.
- c) O trabalho com gêneros do cotidiano contribui para a motivação dos estudantes, porém limita a compreensão conceitual de tipos textuais, uma vez que estes deveriam ser ensinados prioritariamente como categorias estáveis, independentes das situações de comunicação.
- d) A abordagem proposta enfatiza a dimensão discursiva dos textos, mas reduz o papel do ensino explícito das estruturas linguísticas, o que pode gerar lacunas na aprendizagem formal exigida nos anos finais do Ensino Fundamental.
- e) A sequência apresentada favorece o reconhecimento empírico de textos em circulação, contudo desloca o foco da aprendizagem conceitual, que deveria priorizar a definição e a classificação rigorosa de tipos e gêneros como conteúdos teóricos centrais.

36ª QUESTÃO

Em uma escola pública de Ensino Fundamental, um professor de Língua Portuguesa percebe que seus alunos utilizam, em produções orais e escritas, marcas linguísticas próprias de suas regiões e comunidades, como variações de pronúncia, construções sintáticas e escolhas lexicais não coincidentes com a norma-padrão. Ao planejar suas aulas de gramática, o professor decide trabalhar, inicialmente, com exemplos reais da fala dos próprios estudantes, analisando essas formas à luz da gramática descritiva. Em seguida, apresenta as regras da norma-padrão, discutindo com a turma em quais contextos sociais e comunicativos seu uso é esperado, sem desvalorizar as variedades linguísticas dos alunos. Paralelamente, promove debates sobre preconceito linguístico, identidade cultural e respeito às diferenças.

Considerando o caso descrito e as concepções de abordagem normativa, descritiva e reflexiva no ensino da gramática, bem como as orientações dos documentos oficiais de ensino da língua portuguesa, como a Base Nacional Curricular (BNCC), assinale a alternativa CORRETA sobre a proposta adotada pelo professor.

- a) A prática pedagógica articula procedimentos descritivos e normativos a uma perspectiva reflexiva de ensino, ao tomar os usos linguísticos reais como objeto de análise, contextualizar o ensino da norma-padrão e problematizar as relações entre língua, identidade e poder no espaço escolar.
- b) A proposta enquadra-se predominantemente na abordagem normativa, uma vez que a apresentação sistemática da norma-padrão orienta o trabalho gramatical, ainda que se reconheça, de forma acessória, a existência de outras variedades linguísticas.
- c) O enfoque dado às variedades linguísticas, embora socioculturalmente relevante, tende a relativizar o ensino da gramática normativa, podendo comprometer a consolidação de padrões linguísticos socialmente prestigiados.
- d) A adoção da abordagem descritiva implica a equivalência funcional entre todas as formas linguísticas, o que dispensa a necessidade de ensino explícito da norma-padrão e de reflexão sobre adequação comunicativa.
- e) A problematização do preconceito linguístico e da identidade cultural constitui um eixo formativo transversal, porém desvinculado do ensino de gramática, que deve se manter centrado na descrição e prescrição das estruturas linguísticas.

37ª QUESTÃO

Considerando as concepções contemporâneas de ensino de literatura e os princípios de formação do leitor literário crítico no Ensino Fundamental segundo a Base Nacional Curricular (BNCC) e demais documentos normativos norteadores do ensino da Língua Portuguesa, assinale a alternativa CORRETA.

- a) O ensino da literatura no Ensino Fundamental deve privilegiar procedimentos de análise formal e estrutural do texto apresentado, sendo a relação com experiências pessoais dos alunos um recurso acessório e metodologicamente secundário.
- b) A mediação pedagógica deve promover uma leitura interpretativa e dialógica, articulando a experiência subjetiva do leitor à análise dos elementos narrativos e discursivos do texto, de modo a problematizar temas sociais sem reduzir a obra a um instrumento moralizante ou meramente informativo.
- c) A leitura escolar da obra deve orientar-se prioritariamente pela explicitação dos valores defendidos apenas pelo texto, cabendo ao professor conduzir os estudantes à interpretação considerada mais adequada ao projeto formativo da disciplina.
- d) A abordagem de obras literárias juvenis deve restringir-se aos aspectos linguísticos do texto, uma vez que discussões éticas e sociais extrapolam o campo específico do ensino de Língua Portuguesa.
- e) A formação do leitor literário crítico decorre, primordialmente, do conhecimento sistemático sobre o autor, o contexto histórico e as características do período literário, ficando a leitura interpretativa e significativa em segundo plano.

38ª QUESTÃO

Em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental, a professora de Língua Portuguesa organiza uma sequência de leitura de poemas e contos. As atividades incluem momentos de leitura compartilhada, discussão sobre as emoções e sentidos despertados pelos textos, análise de elementos literários (como narrador, personagens, eu-lírico, ritmo e imagens poéticas) e produção de textos criativos inspirados nas leituras. A professora também incentiva a comparação entre diferentes gêneros literários e a relação das obras com experiências pessoais e contextos socioculturais dos alunos, evitando reduzir o trabalho literário à memorização de conceitos técnicos ou informações biográficas.

Com base no estudo de caso e nas concepções contemporâneas de ensino das formas literárias no Ensino Fundamental indicadas na BNCC, analise as assertivas a seguir.

- I- A prática pedagógica descrita contribui para a formação do leitor literário, ao valorizar a fruição estética, a interpretação plural e o diálogo entre texto, leitor e contexto.
- II- O trabalho com elementos estruturais dos textos literários, quando articulado à experiência de leitura dos alunos, favorece a compreensão das formas literárias sem comprometer o prazer estético.
- III- A abordagem adotada pela professora é inadequada, pois o ensino das formas literárias no Ensino Fundamental deve priorizar a classificação de gêneros, escolas literárias e dados históricos sobre os autores.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I, II e III.
- b) I, apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) III, apenas.
- e) II e III, apenas.

39ª QUESTÃO

Em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, a professora de Língua Portuguesa propõe a leitura de um conto literário. Antes da leitura, ela conversa com os estudantes sobre o título e o tema sugerido pelo texto, levantando hipóteses e expectativas. Durante a leitura, incentiva os alunos a registrar impressões, emoções e dúvidas. Após a leitura, promove rodas de conversa nas quais os estudantes compartilham os sentidos construídos, relacionam o texto às próprias vivências e comparam diferentes leituras, sem buscar uma única interpretação “correta”. Ao final, a professora retoma elementos do texto (linguagem, narrador, personagens) para aprofundar a compreensão literária.

Considerando os princípios de formação do leitor literário no Ensino Fundamental de acordo com o que preconiza o ensino da língua portuguesa na BNCC e demais documentos norteadores de ensino, assinale a alternativa que avalia CORRETAMENTE a prática pedagógica descrita.

- a) A metodologia adotada privilegia a interação entre leitores, o que pode reduzir a centralidade do texto literário e comprometer a compreensão de seus sentidos mais relevantes em detrimento aos sentimentos expostos pelos alunos.
- b) A prática está coerente com a formação do leitor literário ao considerar os conhecimentos prévios e as experiências dos estudantes, favorecer a construção coletiva de sentidos e articular a leitura subjetiva com a análise de elementos textuais.
- c) A proposta apresenta limites, pois a valorização das impressões dos alunos deveria ocorrer apenas após o domínio dos elementos formais do texto literário, a fim de evitar interpretações pouco fundamentadas.
- d) A prática prioriza estratégias de motivação à leitura, mas posterga conteúdos essenciais da literatura escolar, como a caracterização de gêneros, autores e contextos de produção, essenciais para a formação do leitor.
- e) O trabalho desenvolvido é adequado apenas como atividade introdutória, sendo insuficiente para promover uma leitura literária mais aprofundada no Ensino Fundamental, sendo necessária a expansão e concentração nos aspectos literários mais importantes tais como autores e tendências literárias.

40ª QUESTÃO

Considere o trecho da obra *Extraordinário*, de R. J. Palacio:

“Sei que não posso mudar o modo como nasci. Mas talvez eu possa mudar o modo como as pessoas me veem. Se todos fossem um pouco mais gentis do que o necessário, o mundo seria um lugar melhor.” (p.9)

Fonte: PALACIO, R. J. *Extraordinário*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.

A partir dos processos de análise linguística, semântica e textual, assinale a alternativa CORRETA.

- a) A interpretação adequada deste trecho depende do reconhecimento de procedimentos intertextuais implícitos, cuja notável ausência inviabiliza a compreensão da posição enunciativa do narrador e a comunicação com o interlocutor.
- b) O entendimento do excerto exige prioritariamente a recuperação do encadeamento lógico das informações explícitas, sendo as marcas de subjetividade e modalização recursos acessórios, com impacto limitado na interpretação global.
- c) O texto apresenta um movimento reflexivo individual, mas não estabelece relação entre experiência pessoal e valores socialmente compartilhados, o que restringe sua dimensão interpretativa, marcada pelo uso de pronomes pessoais coletivos.
- d) A análise do trecho pode ser plenamente realizada a partir da observação de aspectos morfossintáticos, uma vez que a organização formal do período é suficiente para explicar os efeitos de sentido produzidos, mesmo sem contextualização da obra, sendo marcante a sequência textual jaculatória.
- e) A construção de sentidos decorre da identificação de uma progressão argumentativa que articula reconhecimento de uma condição imutável, projeção de mudança possível e formulação de uma hipótese ética de alcance coletivo, marcada linguisticamente por modalizador e estrutura condicional.